

Perfeccionista: Cadê o pêlo na casca daquele ovo?

Chegamos ao décimo primeiro descarrilador de carreira em potencial. Apesar de todos almejarmos a perfeição em tudo que fazemos, ela também pode ser inimiga do bom, do viável, de nós mesmos. Quando a busca dos mínimos detalhes nos paralisa e nos atrasa, estamos tomados por esta tendência de personalidade – o perfeccionismo.

O perfeccionista, assim como o obsequioso do artigo anterior, lida com suas inseguranças e dúvidas pessoais trazidas da infância, tentando atender as expectativas daqueles que o rodeiam. Ele ou ela faz alianças com as pessoas procurando cuidar meticulosamente de todos os detalhes que produzam uma qualidade irretocável por qualquer ser humano normal.

Uma característica marcante desse nosso personagem é uma priorização à forma sobre o conteúdo quando analisa um trabalho que recebe ou que tem de entregar. Sua incrível capacidade de enxergar as minúcias pode ser crucial num controle de qualidade de alta tecnologia mas pode ser fatal numa situação emergencial quando a rapidez e o bom senso devem predominar. A pessoa acometida de perfeccionismo pode ser ótima para contar as formiguinhas que passam à sua frente mas pode não se dar conta do leão feroz que está se aproximando.

É ótimo ter um colega com essa característica quando precisamos levar um trabalho cheio de detalhes para um chefe super exigente. Ele pode ser o filtro ideal para não tomarmos uma bronca por aquele pelinho minúsculo em nosso ovo.

Como todos os descarriladores, este também tem um lado muito positivo na ascensão profissional de muitas pessoas. O problema começa quando muda o cenário, os papéis se tornam mais complexos, as falas mais rebuscadas, o público mais exigente e nosso protagonista ainda busca pela perfeição divina em todos seus atos. Ele acaba não conseguindo entrar em cena. Improvisar e fazer algo apenas próximo do ideal são alternativas fora de seu repertório. Acaba perdendo papéis principais e talvez se limite a uma atuação de bastidores ou pior, tornando-se um crítico teatral daqueles bem chatos.

Ao mesmo tempo em que devemos evitar fazer feio com erros grosseiros não podemos deixar de cumprir nossa missão. O perfeccionismo se torna mais preocupante quando nossos resultados dependem do trabalho de outras pessoas, isto é, quando assumimos uma posição de liderança.

Uma das funções essenciais da liderança é o desenvolvimento das pessoas que fazem parte da equipe. Delegação é a técnica que o gestor utiliza para obter seus resultados através de outros. Ela tem o poder de produzir simultaneamente oportunidades importantes para que as pessoas se desenvolvam. Naturalmente, em seu processo de iniciar um novo trabalho, executar uma tarefa nova ou praticar uma habilidade recém aprendida, elas

erram, tentam novamente, até que, com alguma orientação de seu líder, acertam. Esse momento de realização gera uma aprendizagem das mais profundas e permanentes.

E agora, Senhor ou Senhora Perfeccionista, como lidar com essa tensão aterrorizante de observar um erro potencial ser produzido sob seu comando?

Um dos maiores desperdiçadores de tempo, aquele recurso tão escasso, é justamente a insistência em centralizarmos todas as decisões para evitarmos todos os erros possíveis. Se fosse um pássaro, nosso personagem impediria que seu filhote se atirasse todo confiante da árvore para aprender a voar, por nunca tê-lo visto alçar vôo e planar como ele idealizara. O perfeccionista acaba trazendo para si a execução dos trabalhos que julga não estarem a altura de nenhum mortal, além dele. O centralizador pode até ganhar algum elogio de seu chefe pela entrega perfeita de um trabalho, mas acaba perdendo os melhores talentos de sua equipe.

Então como evitar que essa missão quase divina do Perfeccionista se transforme num inferno para sua carreira?

O Perfeito Só é Bom Quando Deu Certo

A excelência na execução não é suficiente para explicar um fracasso. De nada adianta termos os melhores craques e táticas se não ganharmos o jogo, de preferência de goleada. O foco deve estar antes de tudo no gol, na meta que temos que cumprir -- nem que para isso tenhamos que sacrificar algumas jogadas estilosas que tínhamos planejado. Melhor deixarmos o detalhismo para hobbies como aeromodelismo e buscarmos a eficácia -- realizar o objetivo dentro do prazo e atender à maior parte dos indicadores de desempenho, dentro do possível.

O Maior Inimigo do Perfeccionismo é Você Mesmo

A autocrítica impiedosa do perfeccionista turva as paisagens mais bonitas que ele pode pintar e trava seus movimentos mais harmônicos e espontâneos. Na tentativa de agradar aos juízes absolutamente rigorosos, exageramos na dose e estancamos nossa felicidade, mesmo quando está jorrando à nossa porta. É importante evitarmos a arrogância e superestimarmos nossas competências, mas se nos cegarmos a nossos pontos fortes, não teremos a energia para desenvolver nossas imperfeições. Isso é válido para a própria pessoa e também para os outros com o qual convivemos. Raramente as pessoas cometem erros propositalmente. Aprender a tolerar erros sinceros, de colegas e subordinados, na busca do acerto e do crescimento, é virtude de líderes verdadeiros.

Com este artigo, encerramos a série que tratou daquelas onze características que podem ser pontos fortes ou riscos de descarrilamento

profissional. Estas tendências de personalidade podem ser mensuradas por instrumentos científicos como aquele desenvolvido pelo Dr. Robert Hogan.

Tomando consciência de que algumas delas possam ter efeitos destrutivos, temos condições de dedicarmo-nos a corrigi-los. Esse é o aspecto mais significativo. Não estamos presos a um determinismo psicológico. Ainda que, na fase adulta, minha personalidade já esteja cristalizada, posso ajustar meu comportamento, de modo a ser mais eficaz em minha vida social e, mais importante, mais feliz comigo mesmo.

Só não é perfeito, porque não é nada fácil, não é mesmo?

Roberto Affonso dos Santos
Sócio-Diretor da consultoria
Ateliê – Desenvolvimento Humano e Organizacional
www.atelie-rh.com.br